

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLIII

ABRIL DE 1912

NUMERO 40

Conferencia Sanitaria Internacional

DE PARIZ EM 1911

Sub-commissão da cholera

Relator—Van Ermengen

(Continuação)

6.º A questão mais delicada, mais difficil e mais grave, inscripta em nosso programma, era certamente a da importancia dos portadores de germens para a propagação da cholera e do interesse pratico que a pesquisa d'elles pode ter em vista de sua prophylaxia.

Sem ser nova, porque era já nitidamente proposta em 1893, esta questão dos portadores de vibrões cholericos, não tomou sua amplitude e sua agudeza actuaes senão a partir do dia em que o papel dos portadores de bacillos na endemicidade da febre typhoide foi reconhecido predominante, graças a um extraordinario conjunto de provas.

Infelizmente, em relação aos portadores de germens da cholera, as observações muito numerosas recolhidas durante a recente invasão da cholera na Europa, não forneceram ainda senão dados muito fragmentarios, e nossos conhecimentos conservam-se imprecisos e muito incompletos relativamente ás principaes questões que apresenta o problema.

Em duas de suas sessões a sub-commissão ouviu a este respeito notaveis communicações devidas principalmente a delegados d'Allemanha, da Italia, da Russia, d'Austria, do Egypto, da Roumania, dos Paizes Baixos, e levantaram-se discussões aprofundadas nas quaes tomaram uma parte brilhante delegados de França, de Gran-Bretanha, do Egypto, da Italia, de Portugal, da Turquia, etc., sobre muitos pontos visados por estas communicações.

Seria longo e difficil expor fielmente todas as opiniões, ás vezes muito divergentes, emitidas no curso destes debates, e até resumir somente os argumentos produzidos em seu apoio.

Basta neste relatório sub-linhar os factos que parecem definitivamente adquiridos, sem dissimular as lacunas e controversias que reduzem seu numero assim como o valor de muitas observações interessantes. Importa sobre tudo expor as consequencias de ordem pratica que decorrem dos dados scientificos e as indicações technicas que se pode deduzir para a prophylaxia.

O numero dos portadores de vibrões cholericos parece muito variavel. Elles teem sido encontrados raramente entre os viajantes de procedencia suspeita que se apresentam nas fronteiras maritimas ou terrestres de um paiz. (1)

(1) Nas estações sanitarias allemães perto das fronteiras russas foram reconhecidos 3 portadores em 5.200 pessoas examinadas no curso dos cinco primeiros mezes de funcionamento destas estações.

Ao contrario, a descoberta d'elles era frequente quando se procedia no interior, nas localidades mesmas attingidas pela epidemia (2) e na visinhança mesma dos doentes.

Em 7338 exames achou-se em Rotterdam 3 portadores e 4 em Amsterdam, a bordo de uns trinta navios vindos de portos suspeitos do Baltico.

Em Napoles as materias fecaes de cerca de 2.000 emigrantes, de partida para a America e provenientes de localidades atacadas pela epidemia, forneceram 12 vezes vibrações cholericos.

Em Lisboa, entre os passageiros e tripolações vindos de Madeira, onde reinava a cholera, conseguiu-se descobrir 6 portadores em 755 pessoas suspeitas; nenhum se achou entre 641 viajantes vindos da Italia, Syria etc.

No Egypto, foram examinadas cerca de 15.000 pessoas vindas de paizes contaminados e encontraram se 22 portadores. Entre estes viajantes não faltaram os peregrinos vindos da terra santa: em Tor 3.600 deram 2 portadores; em Suaakim 532 não apresentaram nenhum.

(2) Em Petersburg, no seio de uma população condemnada a alimentar-se com as agoas do Neva, descobriu-se, entre 9.737 pessoas que tinham estado em contacto com cholericos 377 portadores de bacillos, 6 por 100 e 22 por 100 em relação aos 577 doentes com os quaes tinham estado em contacto.

Em Vienna, Trieste, Gratz, etc., o numero dos portadores foi consideravel em relação ao dos doentes. Foi de 50 por 100.

Na Roumania achou-se 137 portadores para 177 doentes e na Bulgaria entre 162 pessoas provenientes do circulo de 22 cholericos que tinham sido isolados, descobriu-se 13 portadores.

Na Italia, onde mais de 5.000 portadores são foram descobertos n'estes dois ultimos annos, a presença d'elles foi sempre verificada no circulo imme-

Póde-se pois affirmar desde já que o numero dos portadores de germens de cholera é miuimo quando se os procura fóra dos fócios epidemicos.

A *abundancia* relativa dos vibríões nas materias fecaes dos portadores de germens não está bem determinada. Elles não pullulam ahi em regra geral, mas seu numero deve elevar-se em enormes proporções quando as materias tornam-se diarrheicas.

Tem se relatado muitos casos de portadores sãos que teem sido atacados mais ou menos tardiamente de cholera, manifesta sem terem sido expostos a uma nova infecção. São frequentes estes casos? Os portadores de vibríões, em estado de saude, seriam predispostos, como se tem sustentado, a transformar-se em cholericos confirmados? Esta questão, cujas consequencias são graves, não está resolvida; não é facil distinguir os portadores de germens propriamente ditos das pessoas cujas evacuações contêm vibríões durante o periodo de incubação de um ataque de cholera.

O *gráo de virulencia* dos vibríões emittidos pelos portadores sãos, por aquelles que não são nem doentes nem convalescentes atacados de cholera frusta, deve variar consideravelmente. Julga-se que elles emittem vibríões muito attenuados.

diato dos doentes. Até o presente, não obstante investigações extensas feitas nas localidades do paiz não atacadas, não se chegou ainda a descobrir um só portador.

Nada porem prova que os germens cholericos perdem virulencia no intestino dos portadores e sobre este ponto impõe-se grande reserva, tanto mais quanto, o portador no melhor estado de saude pôde tornar-se espontaneamente choleric, e bastaria a administração intempestiva de um purgativo, segundo certas observações, para que elle se torne de facto.

Resulta de grande numero de investigações, que a *presença dos vibrões* nas dejecções dos portadores é geralmente pouco prolongada, e raramente excede duas a tres semanas (3) todavia tem-se citado portadores nos quaes a emissão dos germens tem sido observada durante seis mezes e até pelo espaço de um anno.

Sem querer diminuir a significação destes dados, obtidos graças a longas e laboriosas investigações, não é permittido todavia perder de vista certas verificações que devem torna-los por vezes sujeitos a caução.

O *apparecimento dos vibrões* nas evacuações dos portadores está longe de ser constante.

Pelo contrario, acontece que elles muitas vezes faltam n'um portador que os tenha apresentado.

Tem sido referidas intermittencias de dois, tres, oito e doze dias.

(3) Em Petersburgo, em 577 portadores 24 somente evacuavam ainda germens cholericos depois de tres semanas.

Na Italia, em 4346 portadores a emissão sò durou mais de 14 dias em cerca de metade d'elles.

Os exames não repetidos, unicos de ordinario, têm se prestado a erros.

Importa tambem reconhecer certas imperfeições da technica bacteriologica e para apreciar exatamente o valor de seus resultados, é preciso dar conta das difficuldades e das incertezas multiplas que a acompanham.

Existem vibrões altamente agglutinaveis, com todos os caracteres especificos dos vibrões de Koch, em individuos sãos ou doentes que, segundo os dados mais verosimeis nunca estiveram expostos a uma contaminação cholericã. Estes vibrões até aqui só foram encontrados no Egypto e muito raramente; mas não poderiam elles ser encontrados em outras partes, na Europa mesmo, num paiz em que a cholera não tenha grassado desde muito tempo?

No estado actual da sciencia não se poderia decidir a considerar os portadores destes germens como portadores cholericos, e menos ainda sancionar esta decisão por medidas restrictivas contra seu paiz de origem.

Alem disto, nas dejecções de pessoas que têm estado em contacto com cholericos e justamente suspeitos, têm sido achados vibrões atypicos, pouco ou nada agglutinaveis no momento em que foram isolados, e que se os tornaram mais tarde.

Deve-se esperar encontrar muito frequentemente nos portadores sãos variedades de vibrões, uns cholericos e outros de origem banal, cuja agglutinabilidade vae desde a taxa menos elevada até a que é considerada como a mais especifica.

Estes vibrões não agglutináveis são muito embaraçosos quando se deve estabelecer um diagnostico formal de cholera. Elles são particularmente perturbadores para os funcionarios dos serviços sanitarios. Afim de pôr-se a coberto considerar-se á estas especies indistinctamente como vibrões cholericos, a assim os governos serão ás vezes levados a tomar medidas não justificadas.

Resta apreciar o *perigo* que offerecem os portadores do germen como agentes de diffusão da cholera.

A sub-commissão não deve apreciar este perigo somente no ponto de vista scientifico. D'ella se quer saber sobretudo qual é o gráo deste perigo em relação ás difficuldades que trariam as prescrições destinadas a combatel-o e em relação aos resultados uteis que ellas podem dar.

Em theoria, ninguem contesta a realidade nem a extensão do perigo; mas no terreiro da pratica sua apreciação tem suscitado pareceres os mais oppostos.

Uns se declaram convencidos de que não é muito grande o perigo que se póde mesmo desprezal-o fóra dos fócos epidemicos.

Outros sustentam com a mesma convicção que o risco de transmissão á distancia por intermedio dos portadores é muito serio, e mais consideravel, em todo caso, do que até aqui se tinha supposto.

Alguns os consideram como muito mais perigosos que os doentes confirmados, porque é facil reconhecer estes e isolal-os, enquanto os portadores desconhecidos

têm toda liberdade de disseminar seus productos infecciosos.

Os primeiros invocam, em apoio do perigo minimo de propagação cholérica pelos portadores, o pequeno numero de vibriões que elles emittem, a virulencia muito fraca destes germens e sua envoltura em materias fecaes e solidas.

Fazem ainda valer que os portadores não são mais ou menos frequentes senão no circulo dos doentes perto dos quaes pode-se, sem muito custo, descobri-los, e que elles se apresentam muito excepcionalmente nas fronteiras de paizes indemnes. Autorisam-se ainda com o facto de paizes como a Suecia, a Grecia etc.; não terem sido invadidos pela cholera, não obstante suas relações seguidas com paizes visinhos gravemente contaminados e que não teem deixado de fornecer-lhes portadores de germens. Emfim, fazem observar que não existe exemplo algum probante do transporte longinquo da cholera por portadores e que todos os factos conhecidos de importação desta molestia de paiz a paiz se ligam a transmissões por pessoas manifestamente doentes.

Os segundos veem em certas observações epidemiologicas recentes a demonstração do papel consideravel dos portadores na genese e desenvolvimento das epidemias locaes ou regionaes e até na introduccão do flagello em paizes indemnes. Entre estas observações as apresentadas pelos delegados d'Austria, da Roumania e da Bulgaria parecem a seus olhos as mais significativas.

Entre estas opiniões extremas ha talvez logar para uma opinião media á qual não faltam adeptos.

Os portadores de germens offerecem certo perigo para a extensão das epidemias cholericas e não se pode negar *a priori* que elles sejam capazes de importar a molestia em paizes longinquos.

Não existe, porem, de facto, observações que estabeleçam de modo indiscutivel que a cholera tenha sido transportada de um paiz infectado a um paiz indemne por seu intermedio. No estado de nossos conhecimentos é difficil e seria imprudente assignar limites mais ou menos precisos aos riscos que levam os portadores de germens aos paizes affastados dos focos epidemicos.

Para avaliar praticamente a extensão destes riscos nada serviria aliás exageral-os, porque se deveria aconselhar medidas excessivas, fóra de proporção com o perigo que ellas devem combater, e incapazes pelas poucas garantias que dariam, de compensar o immenso prejuizo causado ás relações internacionaes.

Não é contestavel, com effeito, que a pesquisa dos portadores de germens, applicada systematicamente a grupos numerosos, generalisada nas fronteiras de terra e mar, necessitaria quasi por toda a parte um esforço enorme para pol-a em pratica e despesas collossaes que fariam recuar a maior parte dos paizes.

E' bem certo tambem que daria resultados muito aleatorios, pois que seria preciso limitar-se a um só exame, ou quando muito a dois exames, com intervallo

de 24 horas, de cada uma das pessoas suspeitas e que a dissimulação e a fraude poderiam tornar os resultados desta investigação absolutamente problematicos.

Organisada em vasta escala, em fronteiras extensas, maritimas ou terrestres, a pesquisa dos portadores de germens não pode ser como se tem dito senão uma illusão ou um vão simulacro, se a perturbação que lançaria na vida internacional não bastasse já para tornal-a totalmente impraticavel.

Importa pois limitar estrictamente o exame das pessoas suspeitas de serem portadores de germens, ás situações em que elle pode dar um proveito certo e em que esta medida correspondendo a um perigo bem definido seja ao mesmo tempo praticamente realisavel.

A sub-commissão reconheceu unanimemente que ella tem uma utilidade incontestavel no interior dos paizes para combater os focos epidemicos nascentes ou que se perpetuam, porque ha o risco de existirem abi numerosos portadores de germens, que pôdem ser achados sem grande custo.

A pesquisa dos portadores lhe parece ser, ao contrario, uma medida maito incerta e para bem dizel-o impraticavel, si se quizesse seriamente impol-a á massa dos passageiros, ás tripolações dos navios e a cada um dos viajantes por via terrestre procedente dos paizes contaminados.

Os unicos casos em que esta pesquisa é indicada, como medida internacional, pensa a Sub-Commissão, são os dos navios que tenham tido cholera a bordo

ou a tenham n'um prazo de tempo inferior á duração habitual de persistencia do vibrião nos portadores, ou ainda os de viajantes vindos por via terrestre e formando o sequito de um doente atacado de cholera ou de uma affecção suspeita de ser a cholera.

E' racional e legitimo submetter estas pessoas, alias pouco numerosas, de ordinario, a uma medida de prophylaxia que os regulamentos lhes applicariam no interior do paiz, sob a mesma razão que a todas as outras pessoas particularmente aptas a contrahir a cholera e expostas a espalhar a em torno de si.

A sub-commissão tomou conhecimento de muitas proposições visando outros casos para os quaes merecia ser considerada a utilidade pratica da pesquisa dos portadores de germens.

Pertencerá á Commissão competente determinar com precisão estes casos e investigar em que condições esta pesquisa poderia ser autorisada.

A sub commissão teve de limitar-se a registrar as proposições dos delegados do Egipto, da Austria, de Portugal, da Belgica, etc, que podiam permittir a titulo de excepção a pesquisa dos portadores de germens para as tripolações e certas categorias de passageiros, em navios procedentes de portos infectados, quando estes navios tenham feito curta travessia, ainda mesmo que não tenham tido nenhum cholericó a bordo.

Estes navios poderiam certamente, trazer, não obstante seu estado sanitario aparentemente perfeito, portadores de vibriões colericos. No parecer de muitos membros da sub-commissão, a pesquisa dos portadores,

em condições a precisar com cuidado, parece praticavel e offerecer sufficientes garantias de efficacia sem trazer grandes embaraços ás relações internacionaes.

As proposições que se seguem resumem os longos debates a que a sub-commissão entregou-se a fim de determinar a importancia pratica da pesquisa dos portadores, no ponto de vista da prophylaxia nacional e internacional.

No estado actual da sciencia, é difficil apreciar o perigo que fazem correr á saude publica os portadores de germens cholericos.

Por um lado, é provavel que elles tenham um papel importante no desenvolvimento das epidemicas locaes; é certo mesmo que elles podem transportar a grande distancia vibrões vivos.

Doutro lado, nenhum exemplo peremptorio foi referido de transporte de cholera a grande distancia por portadores de germens, e muitas constatações (a curta duração habitual da presença dos germens nas defecções, seu numero geralmente minimo, e o facto que elles se acham envolvidos em materias solidas) são de natureza a fazer admittir que a influencia destes portadores sobre a genese e o desenvolvimento dos focos cholericos não se exerce de ordinario senão em um raio restricto.

A pesquisa dos portadores de germens, quando deve ser feita sobre grupos numerosos, encontra algumas vezes difficuldades enormes, e aliás, se torna incerta pela circumstancia do ser a emissão dos germens muitas vezes intermittente.

A pesquisa dos portadores tem seu logar na primeira

linha das medidas prophylacticas a instituir no interior dos paizes no começo e no curso das epidemias no circulo (entourage) immediato dos cholericos.

Em materia de prophylaxia internacional, de um modo geral, não é possivel ter em conta portadores de germens considerados isoladamente, mas a pesquisa dos portadores de germens é technicamente indicada quando é praticamente realisavel:

a) nas fronteiras maritimas, nos casos de navios que tenham cholera a bordo ou a tenham tido durante a travessia;

b) nas fronteiras terrestres, nos viajantes que formam o circulo (entourage) de um cholericos.

7.º O papel que o trafico das mercadorias exerce no ponto de vista da propagação da cholera está julgado ha muito tempo.

Já a Conferenciã de Dresde em 1893 tinha reconhecido que, salvo algumas raras excepções, ellas não intervêm de modo algum na diffusão desta molestia.

Os factos recentes não abalaram esta maneira de ver, a que a sub-commissão adheriu sem restricção.

Somente certos generos alimenticios, como fructas, lacticinios, legumes, a respeito dos quaes ella já se havia pronunciado em sua primeira sessão, assim como as ostras, os mariscos, tem chamado sua attenção, por terem estes productos sido incriminados por vezes de terem servido ao transporte mais ou menos longinquo dos vibriões cholericos.

A sub-commissão teve conhecimento de muitas observações tendentes a demonstrar que estes productos teem sido perigosos. Nenhuma, todavia, prova peremptoriamente que a cholera tenha sido transportada á distancia, de um paiz a outro, por seu intermedio.

Para o commercio internacional não se póde ter em certo os riscos de exportação dos germens cholericos por fructas, legumes, queijos, mariscos, etc.

No trafico, porém, entre paizes immediatamente visinhos, elles podem sem duvida exper a um perigo mais ou menos limitado, por causa do tempo ás vezes muito curto que separa sua contaminação no lugar de procedencia do seu consumo em um paiz indemne. Este perigo deve ser prevenido por accordos particulares entre governos de paizes limitrophes.

A Sub-Commissão julga poder novamente affirmar que os generos alimenticios, tanto quanto outras mercadorias não podem ser considerados nem tratados como materias particularmente susceptiveis de transportar vibrões cholericos. Elles não poderiam selo seuão no mesmo titulo que outros objectos quaesquer expostos á eventualidade de uma contaminação cholericã.

Afim de melhor salientar esta maneira de ver, a Sub-Commissão reuniu a proposição que adoptou a respeito do perigo que offerecem os objectos diversos á que se refere mais especialmente ás mercadorias e generos alimenticios. Reunidas, as duas proposições foram formuladas nos termos seguintes:

«Não existe observação em que se tenha relatado com

certeza um caso de transporte de cholera á distancia por intermedio de mercadorias, comprehendidas nestas os generos alimenticios; mas todos os objectos contaminados por excreções cholericas podem tornar-se origem de novas infecções por tanto tempo quanto os vibrões nellas permanecem vivos. São particularmente suspeitas as roupas do corpo, da cama, vestes e objectos de uso pessoal. Alem d'isto os alimentos intervêm na diffusão da cholera no circulo dos doentes.

8.º A agua de alimentação que os navios transportam é geralmente evacuada á chegada nos portos. Sabe-se quanto certos commandantes são de ordinario pouco escrupulosos em prover-se de mananciaes não suspeitos. A's vezes tomam-nas a distribuições urbanas em que foi verificada a existencia do vibrão cholérico.

Todavia não se pode ainda apresentar exemplo de uma epidemia que tenha tido por origem germens introduzidos em um porto com a agoa potavel de um navio.

Embora não seja duvidosa a possibilidade do transporte de vibrões cholericos a grande distancia, por esta via, o perigo a que expõe a evacuação d'esta agoa parece muito restricto. A Convenção de Paris limita-se a recommendar que se substitua por agoa de boa qualidade a que vem depositada a bordo dos navios procedentes de paizes contaminados.

A desinfecção d'agoa potavel destes navios é uma medida que se impõe antes de ser lançada ao mar nos portos de chegada.

A sub-commissão reconheceu a existencia do perigo, que a agoa alimentar dos navios póde produzir, n'esta proposição:

«A agua embarcada como agoa potavel a bordo dos navios deve ser objecto de precauções especiaes principalmente quando é embarcada n'um porto contaminado.»

9º. As aguas que servem de lastro constituem um perigo mais consideravel que a agoa potavel de bordo, quando são lançadas no porto.

A water-ballast, ou agoa de lastro de que os navios modernos levam enormes quantidades é fornecida das bacias dos portos e evacuada em maior ou menor quantidade no porto de chegada no momento da descarga.

Não é raro que a agoa de lastro fique depositada a bordo durante muitas semanas; aguas do Hougly, que banham os caes de Calcuttá, são assim levadas muitas vezes do foco permanente da cholera até os portos europeus.

A possibilidade de uma importação de germens cholericos pela agua de lastro depende do estado das aguas dos portos de embarque e da necessidade que pode haver de evacua-la nas aguas do porto de desembarque. As aguas de lastro geralmente encerradas em caixões pouco accessiveis não são expostas como as aguas do porão a contaminar-se pelas dejecções cholericas quando a molestia irrompe a bordo.

Ellas podem ser perigosas n'um navio indemne e não ser contaminadas n'um navio em que reinou a cholera.

Os dados actuaes acerca das circumstancias que favorecem ou impedem a sobrevivencia dos vibrões cholericos na agua de mar, nas aguas salobras ou em aguas doces, que se utilisam como lastro, são muito summarios e pouco concordantes.

Está todavia demonstrado, principalmente por experiencias recentes feitas em Copenhague, que estes microbios podem, em certas circumstancias ficar vivos durante muitas semanas, em aguas muito ricas em chloruretos.

Não se conhece nenhum facto que prove com certeza que aguas de lastro tenham importado cholera em um porto indemne. Todavia, em Rotterdam, o primeiro caso sobrevindo em 1909 foi o de um operario que tinha limpado o interior dos caixões d'agua de lastro de um navio procedente da Russia.

Não obstante as contingencias que podem tornar muito precaria a sobrevivencia dos vibrões nas aguas de lastro e nas aguas dos portos em que ellas são lançadas, é racional e indicado tratar a agua de lastro como se fosse contaminada cada vez que for tomada em fontes suspeitas.

Quando é praticavel, sua desinfecção se impõe. Infelizmente esta operação é sempre laboriosa, muitas vezes longa e onerosa.

Além d'isto não offerece senão garantias muito insufficientes de efficacia.

A desinfecção poderia ser effectuada em condições muito mais satisfactorias se a disposição dos tanques nos navios modernos fosse um pouco modificada.

Incumbe aos constructores estudar as disposições que conviriam e graças ás quaes grandes despezas seriam evitadas aos armadores.

Talvez se podesse tambem obter que as autoridades sanitarias, nos portos contaminados, tenham o cuidado de depor nos caixões, antes de toda a carga, uma quantidade sufficiente de producto desinfectante. Para estes navios seria indicado um tratamento de favor.

Esperando que esta pratica se generalise, a sellagem dos tanques, quer estejam vazios, quer cheios, á chegada dos navios, é o meio de preservação mais pratico, sob a condição de vigiar-se a operação, a integridade dos sellos, etc.

Admittido pois pela Sub-Commissão o perigo que podem apresentar as agoas de lastro, foi adoptada a proposição seguinte para traduzil-o em principio:

«As agoas embarcadas nos portos indemnes podem ser suspeitadas de propagar a infecção cholericã, quando provêm de portos contaminados.»

As agoas do porão, provenientes de infiltrações pelas juntas defeituosas dos navios de madeira, misturadas ás agoas de uso de bordo, poluidas muitas vezes por variadas immundicies, até por dejecções e urina da

trípolação, arriscam-se a ser perigosas quando ha cholericos a bordo ou o navio tocca em portos contaminados. Estas aguas são muito menos abundantes nos grandes navios modernos de ferro, porque n'estes provém unicamente da agua de condensação formada sobre as paredes, e são menos expostas a poluições graves. Poderiam entretanto ser infectadas, quando entre os machinistas e foguistas ou os operarios que trabalham na estivagem acham-se portadores de germens ou quando a agua destinada ás machinas foi tomada num porto contaminado.

E' indicada a desinfecção das aguas do porão antes de seu despejo no mar. A Convenção de 1903 impõe esta medida para os navios infectados e os navios suspeitos. Ella deveria ser prescripta cada vez que um navio tenha demorado em um porto em que as docas ou o caes de atracação tenham podido receber dejecções cholericas,

A Sub-Commissão julgou dever limitar-se a assigular o perigo a que expõe a evacuação das aguas de lastro provenientes de portos contaminados. Ella reconhece que é difficil avalial-o, que elle é sem duvida relativo, e póde ser mínimo em muitos casos; mas em sua opinião não é permittido fazer abstracção d'elle entre os diversos modos de importação dos vibriões cholericos a que expõe a navegação.

Para combater este perigo nenhuma medida de preservação pareceu-lhe dever ser preconizada exclusivamente, bem que a desinfecção seja em theoria a unica medida racional, mas, porque esta desinfecção

parece dever ser ainda por muito tempo de uma realisação muito difficil, a Sub-Commissão pensou que era conveniente insistir tanto mais sobre uma medida preventiva sufficiente para pôr as aguas dos portos e das bacias, ao mesmo tempo que a agua de lastro que se lhes toma, ao abrigo da poluição pelas dejecções cholericas.

A Sub-Commissão emittiu o voto que a futura Convenção insista sobre a recommendação de sanear as cidades maritimas. Ellas deveriam todas ser providas de uma distribuição de agua protegida contra as contaminações e de uma rêde de esgotos que evite a poluição fecal de seus portos e docas ou bacias.

Notas sobre a ultima conferencia Sanitaria das Republicas Americanas
em Santiago do Chile em Novembro de 1911
e alguns dados das anteriores

PELO DR. ANTONINO FERRARI

Estas conferencias Sanitarias, que vêm congraçando as Republicas Americanas biannualmente, no intuito de promover melhoramentos sanitarios nas cidades e portos de commercio internacional, foi uma das grandiosas iniciativas do Governo Americano, e teve origem na Conferencia Panamericana reunida na cidade do Mexico, de Dezembro de 1901 a Janeiro de 1902.

A primeira reunião subordinada ao novo programma teve por séde a cidade de Washington, em Dezembro de 1902, e nessa conferencia foram adoptadas varias resoluções, entre as quaes merece especial menção a da prophylaxia especifica da febre amarella, conforme a doutrina de Havana.

Além desta importantissima resolução, a que muito devemos, foi adoptada outra, que muito nos interessa presentemente: «que o periodo de detenção e desinfeção nas estações de quarentenas seja o mais breve possivel, compativel com a segurança da defeza sanitaria e de accordo com os preceitos da sciencia.»

Nessa reunião foram definitivamente adoptadas as bases da Officina Sanitaria Internacional das Republicas Americanas, instituição com séde em Washington e que tem por fim prestar o melhor auxilio, que possa em informações e dados scientificos, no intuito de esclarecer os governos das Republicas Americanas, para uma maior protecção á Saúde Publica; para combater as enfermidades epidemicas e facilitar o commercio entre as referidas nações.

Na segunda conferencia, em 1905, na mesma cidade de Washington foi accordado que essas reuniões se effectuassem cada dous annos, afim de que cada governo prestasse informações *sobre a marcha do movimento sanitario nos respectivos paises, medidas adoptadas, e outras dignas de serem recommendadas, além daquellas que a experiencia indicasse ser necessario executar por mutuo accordo.*

Nessa reunião foi adoptado, *ad referendum*, uma convenção contra o cholera, a peste e a febre amarella, e embora o Brazil não se tivesse feito representar, resolveu adherir, adoptando as medidas de defeza e obrigações decorrentes.

Na terceira conferencia do Mexico, o Brazil fez-se representar pelo Dr. Oswaldo Cruz, então Director de Saúde Publica, e nessa reunião foram accordadas entre outras medidas: «Recommendar aos Governos Americanos a adopção da vaccina obrigatoria contra a variola.» A essa medida o parlamento e Governo Mexicano deu prompta execução e a isso se deve a extincção das epidemias de variola, que outr'ora dizimavam periodicamente esse paiz.

A declaração feita em varios Congressos pelos representantes do Governo Mexicano é uma prova evidente da importancia dessa medida na defeza contra a variola.

Foi tambem recommendado, que se declarassem livres de direito os saes de quinina, as telas de arame destinadas a protecção contra os mosquitos, e, que nas escolas, quartéis e officinas se fizessem conferencias instruindo o povo sobre a etiologia e prophylaxia do paludismo.

Sobre a tuberculose foram propostas varias medidas, todas de alto valor sanitario.

Mencionarei apenas á que se refere a luta internacional contra a tuberculose, sendo approvedo: que sua prophylaxia dependa da perfeita organisação

interior dos serviços sanitarios nos paizes em que reina esta enfermidade, unico meio de a combater não só sua propagação como tambem a invasão.

Na Convenção de Costa Rica, em 1909, foram renovadas varias recommendações, sendo adoptadas novas medidas todas de incontestavel valor sanitario e de valor internacional, affirmando-se de novo varios compromissos no intuito de sanear as cidades, onde ainda reina a febre amarella endemicamente.

Nessa reunião foi escolhido, pela primeira vez, um paiz da America do Sul para séde da nova Convenção, sendo designada a cidade de Santiago do Chile para esse fim. A Conferencia ahí reuniu-se de 5 a 12 de Novembro do anno de 1911, proximo findo, onde o Brazil foi desta vez representado pelo Sr. General Dr. Ismael da Rocha e o Dr. Antonino Ferrari.

A importancia dessa Convenção foi notavel, não sómente pelo valor scientifico dos assumptos, que ahí se discutiram como pelo objectivo altamente pratico e utilitario das medidas, que foram adoptadas nas conclusões finais. Reinou uma notavel harmonia em favor dos povos Americanos, ao par de alta distincção dispensada aos Delegados pela classe medica, auctoridades e sociedade Chilena.

Todos os Delegados, a porfia, submeteram a discussão varias medidas sanitarias, tendentes a melhorar as condições da vida humana nos paizes da America, e, pelas conclusões approvadas, vereis o quanto foi interessante e valioso esse concurso de hygienistas

americanos, reunidos para um objectivo tão altruistico quanto soe ser a conservação da saude e a defesa da vida humana contra as molestias evitaveis.

Nenhum problema social merecerá mais justa attenção dos governos do que a defeza sanitaria, isto é, organização social pela educação do povo, pela adopção de leis e a pratica de medidas tendo em vista combater as molestias contagiosas reinantes e evitar a importação de molestias exóticas.

Nenhum factor contribue tão poderosamente para o aniquilamento de um povo como a falta de um bom serviço de hygiene, e, por essa razão, todos os paizes civilisados, hoje em dia, se preocupam vivamente em promover medidas e adoptar leis sanitarias, que tenham em vista, não somente dar combate efficaz ás molestias reinantes indigenas, afim de evitar prejuizos materiaes de vidas, desvalorisação do solo, e não soffrerem os vexames sanitarios que lhes impõem os povos mais adiantados, como firmar convenções sanitarias internacionaes no intuito de estimular os povos retardados, obrigando-os a adoptarem medidas equivalentes, que facilitem o commercio e o transito individual, sem expor os outros paizes aos riscos de invasão do peor dos inimigos—molestias epidemicas.

Foi nesse intuito que na primeira Convenção Sanitaria de Washington, de 2 a 4 de Dezembro de 1902, foi adoptada a referida resolução: “que o periodo maximo de detenção e desinfeccão nas estações de quarantenas maritimas seria o mais breve possivel, compativel com a defeza sanitaria e de accordo com os preceitos da sciencia.”

Tal escopo vai pouco a pouco alcançando cada convenção, que de 2 em 2 annos se tem reunido nas cidades de Washington, Mexico, Costa Rica e Santiago com extraordinario beneficio do commercio e do transito entre as Republicas Americanas, e vantagens sanitarias dos paizes onde se tem reunido; pois, a responsabilidade internacional impõe deveres sanitarios, que determinam os governos a effectuarem melhoramentos e organisação moderna dos serviços de hygiene nas capitães, que tem servido de séde a essas convenções.

Os serviços sanitarios em Santiago receberam importantes dotações, depois que essa cidade foi escolhida para séde da 5.^a Convenção Sanitaria e Montevideo, que será a séde na nova, não só se vem apparelhando ha varios annos como estou informado que importantes serviços pretendem realisar ainda, mais concorrendo a dar um bello exemplo e estimular, os paizes irmãos na luta contra as molestias evitaveis.

A prophylaxia da tuberculose mereceu ponderadas considerações, e, é de esperar, que as republicas americanas, imitando o exemplo de sua grande irmã do Norte e a pequena irmã do Sul — o Uruguay, tambem resolvam por em pratica a execução de medidas já consagradas pela experiencia em outros paizes, afim de podermos em ulteriores convenções annunciar o declinio dessa *peste branca*, que cada vez mais avassala as fontes da vida, ameaçando anniquillar a robustez dos povos retardados na applicação de uma prophylaxia especifica a essa molestia.

O programma provisional da Convenção de Santiago

foi amplamente discutido e as conclusões adoptadas vieram demonstrar sua importancia. Essas Conferencias não sómente approximam as nações, estabelecendo laços de solidariedade moral e scientifica na defeza da saude e da vida de seus habitantes, como tambem favorecem os altos interesses da riqueza publica, representados em melhoramentos sanitarios das cidades e seus portos e suppressão das quarentenas, tão uccivas ao commercio.

Quasi todos os paizes preocupam-se presentemente com o problema sanitario, tal é a influencia que essas successivas Convenções tem exercido no animo dos Governos, obrigando-se cada paiz a fornecer uma demonstração documentada do seu adiantamento sanitario, por meio das informações prestadas pelos seus delegados.

Basta reconhecer-se o augmento cada dia maior do commercio internacional dos paizes da America, para patentear-se a necessidade e importancia das providencias sanitarias, que essas conferencias tem aconselhado com a sancção valiosa de autoridades scientificas e a responsabilidade dos governos, que representam.

Na reunião em Santiago fizeram-se representar dezeseite paizes da America, o que quer dizer a quasi totalidade; sendo auspicioso consignar o augmento crescente de representações, que tem-se verificado em cada conferencia, desde seu inicio em Washington.

As conclusões adoptadas na 5.^a Convenção Sanitaria Internacional das R. R. A. A., foram as seguintes:

“Concordam:

“1.º Manifestar a gratidão da Convenção aos Governos que se fizeram representar nesta Convenção:

“2.º Recommendar-lhes que sirvam-se, sendo possível, fazer-se representar por medicos hygienistas, e, em todos os casos, por nacionaes de seus respectivos paizes.

Recommenda-se ao mesmo tempo, que, ao menos um dos Delegados, seja um funcionario superior da ordem sanitaria e pessoa que tenha concorrido a uma ou mais conferencias anteriores.

“Recommendam:

Aos paizes que não tenham enviado periodicamente os dados e informes sanitarios, sirvam-se remettel-os com regularidade a Secretaria Sanitaria Internacional de Washington e ao Contre informativo de Montevideo.

Estes dados devem comprehender: .

1.º O movimento demographico nas principaes cidades e portos.

2.º A marcha das enfermidades contagiosas.

Recommendar e:

Que a Secretaria Sanitaria Internacional de Washington estude todas as proposições aceitas por esta Conferencia, inclua no programma da 6.ª Conferencia as modificações que julgue conveniente introduzir na Convenção de 1905, e apresente os respectivos projectos de reforma.

Resolve-se:

Pedir a todos os Governos que organisem do melhor modo possível cursos especiaes praticos e completos

para formar especialistas em hygiene; e que estabeleçam para o futuro requisitos especiaes de capacidade (diplomas de hygienistas, concursos, etc.), para poder desempenhar os cargos de funcionarios sanitarios;

Que as causas de morte sejam certificadas por medicos, ao menos nas cidades e portos, afim de obter a maior veracidade possivel na estatistica.

Accorda-se:

Recommendar aos Governos a installação de laboratorios fiscaes para a analyse das substancias alimentares e bebidas que entram pela Alfandega.

Aconselha-se:

As Nações onde existe a lepra que façam proceder a estatistica exacta e detalhada dos leprosos, que preparem colonias para asylal-os e legislem disposições restrictivas referentes a estes enfermos.

Recommendase:

Que os Governos das R. R. A. A. promovam ou facilitem investigações sobre a existencia, frequencia e contagiosidade do escleroma em seus respectivos paizes;

Regulamentar a prostituição nas cidades e especialmente nos portos, encarregando a inspecção sanitaria a medicos especialmente preparados nesta materia; que desempenhem suas funções em dispensarios ou policlinicas dotadas dos meios modernos de investigações e ordenem, dentro do possivel, a hospitalisação das pessoas que possam transmittir o contagio;

Aos Governos, a criação em seus respectivos paizes de uma "commissão permanente da tuberculose". A secretaria das Republicas Americanas de Washington

receberá dos Governos, por intermedio de seus respectivos Ministros, o estabelecimento desta commissão.

Deverão tambem os diversos paizes enviar as communicações necessarias para informar sobre os processos empregados e os resultados obtidos. Aos paizes que tenham adherido á Convenção Sanitaria de Washington, que ajustem seus regulamentos sanitarios maritimos e terrestres fronteiricios ao que preceitua a dita commissão.

Que recebido um navio, se fixe a bordo d'elle um boletim para informar aos passageiros sobre a pratica sanitaria a que ficam sujeitos, e o artigo ou artigos da lei ou regulamento nõ qual a dita pratica se funda;

Que os paizes em que se defendem das procedencias de outros, mantenham a bordo dos navios sob vigilancia medicos sanitarios com os conhecimentos technicos requeridos;

Que todo navio, que conduza passageiros ou imigrantes, esteja provido de aparelhos e elementos necessarios de desinfeccão;

Que a desinfeccão dos navios seja sempre presenciada por testemunhas afim de assegurar a efficacia da operacão;

Que todo navio, que conduza passageiros, esteja provido de locaes para hospitalisacão dos enfermos observacão dos suspeitos de enfermidades transmissiveis e isolamento dos confirmados.

Resolve-se:

Que as commissões sanitarias Internacionaes Informadoras das R. R. A. A. além das obrigações, que

lhes são impostas pelos accordos e convenios das Conferencias anteriores, devem informar aos Governos de seus respectivos paizes sobre as obrigações contrahidas nas Convenções Sanitarias em que tenham sido representados ou procedentes de rectificações especiaes;

Que para considerar immune uma pessoa contra a febre amarella é necessario que a tenha soffrido, devendo este facto ser confirmado pela auctoridade sanitaria do porto de partida.

Recommenda-se:

Que as obras para o abastecimento d'agua potavel das povoações, e para a installação de systemas de encanamentos se construam e explorem pelo Estado ou as Municipalidades respectivas, e que em nenhum caso seja motivo de lucro;

Que a escolha das aguas que tenham de servir para o abastecimento das povoações seja feita por hygienistas e engenheiros, de commum accordo, prestando a devida attenção ao estado do terreno e das possiveis contaminações.

Accorda-se:

Que os Governos, que adheriram a esta Conferencia, prefram sempre as cidades ou portos em que existam enfermidades exoticas ou affecções infecto-contagiosas de character grave, para effectuar obras de saneamento, construcções hygienicas para operarios e melhoramentos de alfandegas e diques.

Resolve-se:

Lembrar a recommendação que se fez aos Governos na 3ª Conferencia Sanitaria do Mexico, de 1907,

para trabalhar em favor das leis de vacinação e revaccinação obrigatórias contra a variola.

Resolve-se:

Que todo passageiro proveniente de localidade infectada de cholera, ou que tenha estado accidentalmente em contacto com cholericos, deverá ser submettido ao exame bacteriologico de suas fézes, e estará sujeito a vigilancia sanitaria si se verificar que é portador de vibrião cholérico:

Que os que tenham soffrido um ataque de cholera não poderão ser libertados da vigilancia sanitaria sem que tenha desaparecido o bacillo de suas dejecções.

Accorda-se:

Que a informação sanitaria, que cada delegação apresentar sobre o seu respectivo paiz, seja entregue opportunamente ao Secretario em exemplares impressos para serem distribuidos na sessão preparatoria.

Recommenda-se:

Na 6^o Conferencia Sanitaria Internacional de Montevidéo o estudo da meningite cerebro espinhal epidemica e da polio-mieyite anterior transmissivel.

Accorda-se:

Lembrar as recommendações formuladas pelas Conferencias Sanitarias anteriores sobre as medidas de prophylaxia contra a peste, insistindo especialmente na destruição dos ratos, tanto em terra como a bordo."

As delegações da Bolivia, Venezuela e Brazil propuzeram varias noções de agradecimento e congratulações, que foram unanimemente approvadas.

Encerrou-se a 5.º Conferencia Sanitaria Internacional das R. R. A. A. deixando aos Delegados uma grata recordação pela cortezia que presidio a todas as discussões.

Assistencia a Alienados

RELATORIO DO DR. EUTYCHIO LEAL

Director do Hospicio de S. João de Deus

(Conclusão)

Colonias—Se tudo isso que estou reclamando já existisse no nosso abandonado hospital da Boa Vista teziámos sem duvida dado um grande passo no caminho de uma assistencia bem orientada.

Para attingil-a, entretanto, no expoente de sua perfeição, restar-nos-hia organizar a assistencia colônia e mais tarde a familiar, os dous ultimos termos de nossa actual aspiração,

Não basta, pois, que o hospicio de tratamento responda ás exigencias clinicas, hygienicas, sociaes e economicas.

Sempre que a capacidade e a idoneidade de grande numero de alienados o permittirem, devemos ensaiar a assistencia mais larga nas colonias agricolas.

Mesmo do ponto de vista de saude dos en-

fermos, abstrahindo o interesse economico por pequeno, a vida ao az livre, nos campos, é de indiscutivel supezioridade.

Todos a têm reclamado. Em 1905, Afranio Peixoto falava ao Governo Federal (Relatorio pg. 4). nos seguintes termos: «Muito lucraria a assistencia se o Estado fundasse uma colonia especial para os epilepticos indigentes, visto a grande porção delles no Hospicio e a maior ainda na detenção e em liberdade justificarem esta creação.

«Sendo grande o numero de alcoolistas que sobrecarregam o erario publico com uma despezas inutil, visto como muitas vezes somos obrigados a mantel-os aqui por sabermos que, mesmo cessado o delizio, o dia de alta é frequentemente a vespera de volta, em carro da policia, faz-se preciso crear nas colonias do Estado uma secção para taes doentes, muitas vezes excellentes trabalhadores quando isentos do alcool?»

— Pouco tempo depois o Estado fundava uma colonia para homens na Ilha do Governador, e recentemente inaugura uma outra para mulheres, proxima á estação do Engenho de Dentro.

Não é a primeira vez que se jala em colonia de alienados no Estado da Bahia. Já em 1906 Nina Rodrigues a reclamára.

Como elle penso que «as colonias agricolas

da Bahia devem ser situadas nas proximidades do Asylo São João de Deus. A primeira installada na propria Quinta da Boa Vista, por pequena que seja, poderá servir mais tarde para ponto de collocação dos convalescentes. Depois será facil a acquisição de terras vizinhas á Quinta da Boa Vista onde se possam installar novas. Só mais tarde será necessario pensar em fundar, ainda assim bem na vizinhança desta cidade e em local muito accessivel as outras colonias que continuarão a ser dependencia do Asylo Hospital da Boa Vista, ou dos novos asylos que se forem construindo. (Op. cit. pag. 45).

A' esse respeito, se ha no Brazil alguma cousa que se imponha á admiração geral é, de certo, essa obra que o espirito de Franco da Rocha construiu nas vizinhanças do asylo de tratamento do Juquery.

Ainda a alguns kilometros de distancia do Juquery a curiosidade do estrangeiro exulta de alegria se alguem lhe diz que todos aquelles homens de blusa azul e de chapéo de palha que atam a terra galgando o dorso sinuoso das montanhas são alienados que o governo de São Paulo, por um elevado sentimento de patriotismo e de humanidade, agasalhou no Juquery, sob a proficua e carinhosa direcção de Franco da Rocha.

Quem quiz que alli passe, recebe essa confortavel impressão de ordem e de trabalho desmentindo o feio conceito que a ignorancia graciosamente fazia circular em torno do alienado.

Essa obra collossal não se fez, é de vez, da noite para o dia.

Ella nasceu dessa constante preocupação da psychiatzia moderna, hoje conquistada, de dar ao alienado, ao az livre dos campos, esse perfeito simulaczo de liberdade por que todo espirito aneia quando a razão começa a voltar ao seu equilibrio primitivo.

Quando no interior dos estabelecimentos os processos curativos já actuazam de modo sufficiente, o papel do asylo está preenchedo.

O resto far-se-ha nos moldes da mais larga liberdade, educando o doente em estagios relativos á sua indole, á sua cultura anterior, á sua idoneidade para o trabalho, á sua capacidade physica, etc.

Dahi se infere que uma assistencia perfeita subentende alternação intelligente dos varios processos, consoante as exigencias indicadas.

Ahi está porque em todos os estabelecimentos bem orientados ha essas differentes installações, officinas, salas de diversões, banda de musica,

cinematographo, theatzinhos, colonia agricola, assistencia familiar, etc.

A sciencia moderna tinha necessidade de attendez ás differentes necessidades dos alienados, proporcionando a cada um nos asylos meios semelhantes aos de que procedezam, de modo que alguns possam voltar á concurrencia vital por transições muito suaves e cheguem á actividade sem se apezceberem desse grande movimento.

Se alguma cousa pode faltaz entre os processos de assistencia, uma ha pelo menos que se impõe de todo e sempre: é a colonia agricola.

E isto em razão do grande numero de doentes que existem em todos os hospitaes capazes de pôr sua validez physica á serviço de casa, e com grande economia para ella.

A assistencia colonial hoje largamente praticada em quasi todos os paizes é tambem feita entre nós, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O Hospicio Nacional superintende duas colonias, uma que não visitei, situada na Ilha do Governador, na Bahia de Guanabara, e a outra no Engenho de Dentro, destinada ás mulhezes, a ser inaugurada dentro em pouco, da qual conheço o local e o alojamento.

Em São Paulo, porém, já ha duas colonias, uma construida ha alguns annos, com 8 pavilhões, habitada por cerca de 260 doentes, situada á esquerda do Hospicio, distante dahi um kilometro; a outra, situada á dizeita, a igual distancia, com cinco pavilhões, alojando cem alienados. Esses pavilhões, distinctos, com 14, m. 40 de comprimento sobre 12, 40 de largura, guardando entre si um espaço de 12, 50, deixam entre si uma area quadrada 77, m. 10 sobre 45, servindo de reczeio aos que não quezem trabalhar.

Os pavilhões de uma e outra colonia reunizam á modestia de sua construcção e decencia que se lhes devia exigir.

Em todos elles ha um salão-dormitorio confortavel, uma camara com lavabos, uma banheira servindo a cada grupo de 25 doentes e duas latrinas com mictorios, dispostas de modo que uma sirva durante o dia e a outra durante a noite para que seu constante uso não as torne infectas, o que se não dá nunca pela quantidade de agua e pela excellente rede de esgoto. Todos os pavilhões são illuminados á luz electrica.

Entre os pavilhões de cada colonia um é destinado á habitação dos empregados, ambulancia, arrecadação, cosinha, refeitorio etc.

As duas colonias occupam hoje uma extensão

de 1000 alqueizes de tezta, sendo que em São Paulo cada alqueize tem 100 metros quadrados.

Nessas colonias a actividade dos asylados tem sido sabiamente aproveitada pelo Dr. Franco da Rocha, já com reaes beneficios para a economia do Estado, já com superior vantagem para o bem estar dos doentes.

Fez-se a principio um pomaz; depois outro; mais tarde plantou-se uma grande horta para o fornecimento de todo o asylo. Tudo mais foi se fazendo pouco e pouco. Era necessario iniciar-se a criação e começou-se pela de porcos, de vaccas de leite, de gallinhas, plantando-se pastos de forragem e para criação do gado vaccum.

Todos os hospícios dão extracção ao fumo: para se evitar despesas com esse producto plantou-se fumo para o consumo dos alienados.

Para que melhor se avalie quanto se vae estendendo o campo de actividade agricola do Juquery, basta dizer que a criação de gado começada com 4 vaccas de leite subio a 80 cabeças: 30 vaccas de leite, 32 novilhos e diversos bois de carro para o movimento da colonia.

Nunca se recolhe menos de 60 litros de leite, producção que suppre todo o asylo, desapparecendo a despesa mensal que orçava em 1:200\$000, 14:400\$000 por anno.

Todos os annos são aproveitados para fornecimento de carne alguns novilhos e as vaccas que não dão leite em abundancia.

A criação de porcos que começara, com 6 cabeças attinge hoje a 190 havendo constantemente em ceva cerca de 20. Todos os annos abatem-se uns 40 para fornecimento do toucinho e carne.

Os restos de um grande estabelecimento como é o asylo tornam essa criação muito pouco dispendiosa.

As gallinhas têm fornecido ao consumo mais de 3000 ovos. O fornecimento de frangos pode ainda ser todo feito pela criação. Tem sido preciso compral-os fóra tambem. Entretanto tem se alargado a criação na nova colonia, reproduzindo-se varias especies. Já está em desenvolvimento uma bella criação de gallinhas Leghor.

Cumpre não esquecer o abundante apiario. A criação de abelhas tem dado annualmente cerca de 200 garrafas de mel.

Além desta vasta criação elles cultivam a terra plantando fumo, milho, batata, hortaliça, canna, arroz, trigo, painço, abacaxis, laranjas, etc. Ahi está a colonia agricola de São Paulo que eu desejava tomar para modelo da nossa.

Não posso entretanto mudar de assumpto sem vos falar da colonia de Lujan, menos pela

belleza e pela elegancia de seus pavilhões, custosos, chalets que se levantam nos campos d'aquelle nome, de que pelos resultados altamente economicos e por isso mesmo altamente encorajadores. A impressão de asseio, de bem estar, de ordem, de conforto, vós a podeis sentir através destas photographias que aliás estão longe de exprimir tudo. A melhor e a mais completa recebem aquelles que têm a felicidade de a visitar, de a conhecer em toda a sua pro-ducente actividade. A colonia de Lujan é uma pequena cidade para alienados.

Só se não vêem alli conflictos sociaes; tudo mais recorda a lucta pela vida dos centros communs. Officina de alfaiataria, sapataria, colchoaria, fabrica de escovas, olaria, typographia, encadernação, estrada de ferro para transporte de materiaes, carros, fabrica de queijo e de manteiga, padaria, jardim, horta, lavoura, criação de gado vaccum, lanigero, suino, criação de aves, etc. formam esse meio que é para grande maioria de alienados, superior ao primitivo e digno de sua estima delles.

É um grande erro suppor que o alienado é alheio ás noções de conforto e de bem estar physico, de trato moral. Estou habilitado a vel-os estabelecer a differença que ha entre

minha sala de trabalhos e as secções daquelle matadouro a que se dá o nome de casa forte.

E se quizerdes um outro exemplo deste facto psychologico, escutai de muitos doentes a exclamação insopitavel que lhes sae dalma, ao entrarem na colonia de Lujan: «Esto si que és lindo ! Aqui se está á gosto!

Examinando agora a colonia do ponto de vista economico eu vos reprodurrei de um documento official os seguintes dados comprobativos:

Ahi está cabalmente exposta a razão de ser das colonias agricolas para alienados, fonte de incomparavel riqueza para a assistencia, tanto por seu lado economico como por suas vantagens curativas.

Agora que a Santa Casa está ao corrente de taes garantias devo eu avisal-a de que nos não é permittido retardar muito esse serviço.

Logo o Estado dê cumprimento ao projecto em inicio o numero de enfermos crescerá extraordinariamente, recebendo o Hospicio os que estão abandonados pelo interior e os enclausurados nas prisões da capital. Desses doentes talvez a maior parte seja de alienados chronicos, pouco accessiveis a therapeutica hospitalar, mas, todavia bons colonos.

Dos doentes actualmente recolhidos ao Hospicio não são muitos os que contam probabilidade de cura; a grande maioria sendo portadora

de profundas alterações mentaes, devendo já estar colonizada, condição unica que lhes serve hoje.

A Santa Casa tem a seu cargo a administração do Hospital Santa Izabel, do Hospital dos Lazaros, do Asylo de Mendicidade e do Asylo dos Expostos.

Ella despende fabulosa quantia para o fornecimento de todos estes estabelecimentos, em pão, farinha, batata, banha, milho, leite, legumes, fructas, gallinhas, ovos, carnes de porco, etc.

Em accetando a ideia justa de fundar uma colonia esta seria para a Santa Casa, devia tornal-a uma fonte de economia para o seu erario ao tempo que desaffogava o Hospicio, que só deve ser occupado por doentes agudos, passíveis de cura, ou incapazes de serem colonizados.

Quando o producto dessa colonia não bastasse para o suppimento de todos os estabelecimentos, bastaria para o de alguns e já não seria pouco.

O Hospicio São João de Deus deve ser o centro de todos os outros estabelecimentos. Nada se deve fazer para o alienado podendo e querendo elle fazer.

Assistencia familiar. — Resta á muita attenção occupar-se com especial agzado de um

outro processo de assistencia—a *familiar*, de que só ha um modelo na America do Sul, em São Paulo, instituido pelo tenacissimo esforço de Franco Rocha.

O que elle é no estrangeiro, excusa-me dizer. Basta apzezial-o do ponto de vista de sua natureza, da adaptação que lhe foi impressa e dos resultados que vae offerecendo.

De volta da Escossia onde o fôza estudar, o actual director do Asylo Colonia de São Paulo examinando bem as condições do meio procurou intrduzil-o a medo; vencendo a opposição de uns, os velhos preconceitos de outros, a maioria convencida do perigo de agasalhar um alienado no seio de sua familia e como que a fazer parte della de então por deante.

Eza esta a primeiza difficuldade a vencer, oriunda do meio prospero e rico onde se não conhece o flagello da fome, e onde, pois, a remuneração por cada paciente não despertava ambições.

Mas, afinal, se as vantagens lucrativas eram pequenas, em se tratando de um só alienado, o pequeno lavrador que acceitasse quatro insanos teria essa remuneração multiplicada por quatro, além de aproveitar no trabalho a validez physica de todos, quando elles estivessem dispostos a essa contribuição.

No começo, era necessario facilitar tudo. E como assim o entendesse, Franco da Rocha, não hesitou em desfalcar o asylo dos mais serviaes dos seus insanos.

Elle mesmo, noticiando o auspicioso acontecimento nos fastos da assistencia nacional, disse em 1909, diante do Quarto Congresso Latino Americano: Depois de alguma hesitação ficou resolvida a acceitação de alguns doentes por parte dos lavzadores mais confortavelmente installados.

«No dia 14 de Abril de 1908, transfezimos alguns insanos e deixamol-os installados naquellas vivendas e assistimos pessoalmente á sua refeição. Continuamos pessoalmente a visital-os durante algum tempo depois e tivemos o prazer de os ver satisfeitos, alegres com o simulacro de liberdade de que gozavam.

«Chegamos ao numero de 25 pensionistas, que até este momento continuam a gozar desse asylo. Hoje estão satisfeitos não só os pensionistas como os nutzicios e já se nota esta animação por parte de outros lavzadores, dos quaes temos recebido propostas para accommodação de doentes.

«Dentre os primeiros nutzicios alguns fizeram novas construcções, annexas ás suas moradias, destinadas especialmente aos pensionistas. Este

facto mostra a boa vontade de que estão animados.» Está comprehendido, de certo, que desse systema de assistencia somente são passíveis os alienados pobres, que para ahí vão como que restituídos a sua vida anterior, desprezenciosa e calma como soe ser entre nós a vida dos campos.

Hoje posso affirmar á Santa Casa em addittamento aos trechos supracitados (Assistencia Familiar aos Insanos de S. Paulo) que a assistencia familiar aos insanos está radicalmente assentada em S. Paulo e que já se conta pelo dobro o numero de doentes domiciliados com pequenos lavadozes de canna, feijão, cereaes, cziadozes, etc.

Entre as reminiscencias de minha viagem guardo com sympathia a visita que fiz a quatro doentes deste grupo, confiados a guarda de um nutzicio habitando em uma fazendola a alguns kilometros de distancia do Hospicio Juquery.

Vi-os robustos e muito alegres.

O contracto para a assistencia familiar é feito na secretaria do Hospicio, cujo modelo é o seguinte...

O canhoto do documento que fica na secretaria é assignado pelo nutzicio. A outra parte é assignada pelo nutzicio e pelo director.

Os doentes assim assistidos são frequentemente visitados pelos medicos do estabelecimento. O Hospicio paga 30\$000 por cada doente, levando este sua roupa de uso diario, de cama, etc.

Justos receios de Franco da Rocha ainda lhe não permittiram ensaiar esse excellente processo se não entre os homens, para bem.

acautelar a moralidade da assistencia. Bem estudada a questão e o meio, ella será tentada em S. Paulo como o é na Escossia, «onde as autoridades não têm recuado diante da estatística que dá um caso de gravidez de tres em tres annos.»

Fazendo agora um trabalho de applicação ao nosso meio, posso assegurar á Santa Casa, que removidas as primeiras difficuldades, o processo é sobremodo viavel. E como essas difficuldades não se vencem quando se quez, é intelligente que desde agora iniciemos nesse sentido o trabalho preliminar de propaganda sobre o qual flozescerá em breve tempo o grande commettimento da assistencia familiar aos insanos na Bahia.

Aguardal-o para um futuro mais distante será preteriz essa assistencia por que nos empenhamos de um elevado gráo de progresso.

Convem não descuzar da admitavel situação topographica do Hospicio São João de Deus, cuja chacara se confina e se avizinha de grande numero de rocinhas, nas quaes, sob pensão, a actividade dos nossos insanos poderia ser aproveitada nos serviços de criação, de horta, de plantações diversas, etc.

Toda a zona de Brotas a começar da Boa Vista, e como ella, a do Cabula, a do Rio Vermelho, é dividida em pequenas fazendas de criação nas quaes devemos procurar domiciliar os nossos insanos.

Aproveitadas as chacaras suburbanas para esse processo e assistencia poderia ser rigorosamente fiscalizada pelo Hospicio; e ahi estava garantida a sorte dos alienados.

Deixo aqui formulado o meu voto ao criterioso penoaz da Santa Casa, mas confiante em que ella saberá enveredar pela estrada que lhe indico, caminho certo de seguros trophéos.

Hospicio São João de Deus, Setembro de 1911.

BOLETIM DEMOGRAPHICO

MEZ DE OUTUBRO DE 1911

Registraram-se n'esta Capital, durante o mez de Outubro, 424 obitos, dos quaes 372 occorridos nos districtos da zona urbana e 52 nos da suburbana, assim discriminados:

Sexo—199 do masculino e 225 do feminino.

Estado civil—343 solteiros, 54 casados, 27 viuvos.

Nacionalidade—410 nacionaes e 14 estrangeiros.

Edade — 85 de 0 a 1 anno, 27 de 1 a 5 annos, 8 de 5 a 10, 31 de 10 a 20, 66 de 20 a 30, 56 de 30 a 40, 45 de 40 a 50, 32 de 50 a 60 e 74 de mais de 60..

C r—79 brancos, 117 negros e 228 mestiços.

Causas de morte — Molestias geraes 139, a saber: peste bubonica 4, sarampo 2, dysenteria 5, beriberi 8, paludismo agudo 16, paludismo chronico 4, tuberculose pulmonar 69, outras tuberculoses 1, infecção purulenta e septicemia 1, hydrophobia 1, tetano 8, rachitismo 1, syphilis 5, canceros 3, rheumatismo 4, diabetes 3 e alcoolismo 2; do systema nervozo 45, do apparelho circulatorio 50, do respiratorio 30, do digestivo 80, (dos quaes 58 por diarrhéa e gastro-enterite, sendo 43 de crianças de menos de 2 annos de edade); do aparelho urinario 26, dos órgãos genitae 2, septicemia puerperal 5, outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 3, molestias da pelle e do tecido cellular 2, debilidade congenita e vicios de conformação 6, debilidade senil 18, mortes violentas (excepto suicidios) 6 e molestias ignoradas ou mal definidas 12.

Além d'estes obitos, foram apurados 35 nati-mortos, (sendo 3 na zona suburbana) dos quaes eram do sexo masculino 20 e o feminino 15, dando uma media diaria de 1.13.

<i>Medias diarias</i> (sem os nati-mortos)	{	deste mez.....	13,67
		do precedente.....	13,73
		do correspondente em 1910	16,16

Coefficiente annual por mil habitantes..... 17,09

Cotejando-se as cifras mortuarias das principaes molestias transmissiveis nos dous ultimos mezes, teremos o seguinte resultado; peste 4 para 2 em Setembro, sarampo 2 para 2, di-

phtheria 0 para 1, coqueluche 0 para 0, dysenteria 5 para 4, beriberi 8 para 5, lepra 0 para 1, erysipela 0 para 4, paludismo 20 para 34, tuberculose 70 para 53, hydrophobia 1 para 0, syphilis 5 para 7, não tendo havido casos de febre amarella, variola, escarlatina, coqueluche, gripe e febre typhoide nos referidos mezes; o que demonstra ser satisfactorio o estado sanitario desta Capital.

Assistencia Publica — Dos 372 obitos contemplados na zona urbana deram-se em estabelecimentos de caridade e assistencia publica, 105, assim distribuidos: 82 no hospital Santa Izabel, 3 no hospicio S. João de Deus, 2 no Asylo dos Expostos, 7 no Asylo de Mendicidade, 4 na Maternidade, 2 na enfermaria de pestilentos ao Mont-Serrat, 4 na enfermaria da Casa de Correccão e 1 na Penitenciaria do Estado.

Doctes em tratamento em 31 de Outubro: 15 morpheticos no hospital dos Lazaros 1 pestoso e 11 variolosos no hospital do isolamento em Mont'Serrat.

Febre amarella — Continua a ser completa a ausencia de casos dessa molestias nesta Capital, facto digno de nota pois que nenhum, sequer suspeito, fôra registrado desde o começo do anno.

Peste bubonica — Manifestaram-se 4 casos do mal levantino, 3 no districto da Rua do Paço e 1 no de Nazareth, este no dia 31 e aquelles nos dias 25 (2) e 26, sendo que 2 foram notificações de obitos occorridos em domicilios e os outros 2 de doentes removidos para o isolamento em Mont'Serrat, onde houve o mesmo numero de fallecimentos.

Variola — Foram em numero de 10 os casos confirmados de variola verificados durante o mez e todos em pessoas que não eram vaccinadas e tiveram sua remoção para a respectiva enfermaria do isolamento em Mont'Serrat. Ahi tambem deram entrada 2 doentes como suspeitos desse morbo; este diagnostico, porém, não foi confirmado, visto tratar-se de casos de sarampo e varicella.

Passando agora ao confronto das cifras obituarias geraes nos dous ultimos mezes, teremos o seguinte movimento.

	Set.			Out.			Dif. em Out.		
Cifras obituarias	geraes.....	412	424	+	12				
	por molestias transmiss.	113	115	+	2				
	por outras molestias...	299	300	+	10				
Médias diarias da mortalidade	geral.....	13,73	13,67	-	0,06				
	por molestias transmissiv.	3,76	3,71	-	0,05				
	por outras molestias....	9,97	9,96	-	0,01				
Relação entre a mortandade das molestias transmissiveis e a totalidade dos obitos.....	27,43%	27,12%	-	0,31					
Relação entre a mórt. das molestias communs e o total dos obitos	72,57%	72,88%	-	0,31					